

Editorial

Formação de Inspectores — Velhos problemas, Novos desafios

Desde a criação da Inspeção-Geral de Ensino, agora da Educação (IGE), com o enquadramento institucional e competências que lhe foram atribuídas pelo Decreto-Lei n.º 540/79, constitui preocupação permanente das suas sucessivas direcções, e do corpo inspectivo em geral, o modelo de formação de inspectores. Esta preocupação, pela sua constância e viva discussão em alguns momentos, é, só por si, impulsionadora da busca permanente de um modelo de formação ajustado às circunstâncias da acção da IGE. Esta reflexão tem levado à reconstrução permanente das soluções que foram desenhadas em função das dinâmicas do próprio sistema de ensino e da redefinição da missão da IGE.

Um olhar desapaixonado sobre estas matérias, fora de qualquer análise sociologicamente mais exigente, não pode deixar de constatar que, nos últimos 30 anos, muitas coisas mudaram no nosso sistema de ensino. Assistimos nas escolas a sucessivas alterações: nos modelos de direcção e de organização; na qualificação e recrutamento dos docentes; na organização do currículo dos alunos; na relevância dada pela sociedade à acção da escola; na melhoria das condições materiais dos edifícios e dos equipamentos, incluindo nestes as tecnologias de informação; na relação da família com a escola; na participação das autarquias na gestão do serviço público de ensino.

Falar apenas destas alterações não deixa de comportar um risco elevado, que deriva da maior ou menor extensão e profundidade que queremos dar a esta reflexão e do ponto em que nos colocamos para produzir este olhar. Para que fique claro, o nosso ponto de observação, no sentido topográfico do termo, é o de um inspector que, ao longo dos últimos 70 anos, acompanhou, por dentro, estas transformações.

As mudanças no sistema de ensino acarretaram alterações significativas no trabalho dos inspectores em termos de especialidade e de profundidade, exigindo conhecimentos avançados e técnicas de intervenção apuradas nos domínios do Acompanhamento, Avaliação, Controlo e Auditoria.

Por sua vez, também na carreira inspectiva assistimos à alteração dos modelos de recrutamento de inspectores e às tentativas de fixação de paradigmas de formação inicial e continuada e, nestes, ao acentuar da ideia de autoformação.

É precisamente a este ponto que pretendemos dar um particular enfoque na nossa breve reflexão.

Parece reunir algum consenso a ideia de que a formação dos inspectores, para além da formação inicial, se deve organizar segundo três vertentes: (i) formação geral, (ii) formação específica de apoio ao desenvolvimento das actividades e (iii) autoformação.

Ora, face às contingências de recrutamento dos inspectores – experiência profissional, especialidade de leccionação, nível de ensino e grau académico – os seus conhecimentos sobre as diferentes matérias são de tal forma diversificados que se torna difícil estabelecer um plano de formação que não assente, essencialmente, na formação referida em (ii) e (iii). Por outro lado, estamos perante um grupo profissional que, tal como outros grupos profissionais com elevados níveis de qualificação académica e profissional, está habilitado a desenvolver uma prática sistemática de reflexão e de autoformação.

Assim, em nosso entender, de imediato, e para além da formação geral e da formação de apoio ao desenvolvimento das actividades, a formação dos inspectores não pode deixar de ter como pilar principal a autoformação – entendendo-se esta como competência-chave do século XXI – combinando agora a formação presencial em sala de aula com a formação à distância através de plataformas de *e-Learning*.

É esta a minha tese e, ao mesmo tempo, um convite à participação na construção de uma cultura organizacional que sustente a concretização deste desafio.

António Laranjeira
Subinspector-Geral

número

Leia neste

Delegação Regional do Alentejo acolhe Visita de Estudo «O Contributo da Avaliação para a Melhoria das Escolas»

IGE participa na Assembleia Geral Anual da SICI em Dublin

Conferência «Making Public Services Work»

Conferência «The Strategic Role that Inspection can Play in Delivering Better Public Services»

Avaliação Externa das Escolas inicia 4.º ano

Organização do Ano Lectivo 2009-2010 — intervenção no terreno concluída

Saídas e Entradas

Delegação Regional do Alentejo da IGE acolhe Visita de Estudo *O Contributo da Avaliação para a Melhoria das Escolas*

A Delegação Regional do Alentejo da IGE acolheu, entre 16 e 20 de Novembro, a Visita de Estudo *O Contributo da Avaliação para a Melhoria das Escolas* (*School-Evaluation for Quality Improvement*). Subordinada ao

tema genérico da *Avaliação*, a visita decorreu no âmbito do Programa Comunitário de Aprendizagem ao Longo da Vida (Transversal).

Aos 14 participantes estrangeiros, especialistas em Educação e oriundos de 11 países, foi, num primeiro momento, efectuada uma apresentação da IGE, dos seus programas e actividades, com um especial enfoque nos objectivos, na estrutura e na metodologia da *Avaliação Externa das Escolas*.

O modelo de gestão das escolas e os impactos da actividade de *Avaliação Externa das Escolas* em Portugal e, em particular, no Alentejo, foram também tópicos abordados e discutidos. Ao longo dos trabalhos, e para além das comu-

nicações portuguesas, foram ainda apresentadas e amplamente debatidas as 13 intervenções dos participantes de outras nacionalidades que procuraram ilustrar a realidade da avaliação das escolas nos respectivos países.

O grupo visitou, também, duas escolas singulares e um agrupamento de escolas já avaliados no âmbito desta actividade: as Escolas Secundárias André de Gouveia e Conde de Monsaraz e o Agrupamento de Escolas de Vila Viçosa. Do programa, constaram ainda a visita à Universidade de Évora, à Câmara Municipal de Évora e à Direcção Regional de Educação do Alentejo, instituições que, além de acompanharem de perto a *Avaliação Externa das Escolas*, influenciam significativamente a qualidade do trabalho das escolas.

Os participantes tiveram, assim, oportunidade de conhecer diferentes olhares sobre a *Avaliação Externa das Escolas*, de debater os seus impactos nas escolas avaliadas, bem como os contributos e as respostas das diversas instituições para a melhoria da prestação do serviço educativo.

As visitas às escolas, bastante apreciadas pelos participantes, constituíram uma oportunidade para estas apresentarem, a um público mais alargado, o trabalho realizado na sequência da *Avaliação Externa*, beneficiando das interações geradas e demonstrando o empenho das escolas e das respectivas comunidades educativas na sua melhoria.



Foto — Sessão de apresentação da Escola Secundária André de Gouveia (Évora).



Foto — Visita ao Agrupamento de Escolas de Vila Viçosa.

IGE participa na Assembleia Geral Anual da SICI em Dublin

Teve lugar na cidade de Dublin, República da Irlanda, de 6 a 9 de Outubro, a assembleia geral da Conferência Permanente das Inspeções Regionais e Gerais de Educação (SICI). Associadas ao evento, realizaram-se visitas a escolas e duas conferências: *Making Public Services Work*, por Brigid McManus, Secretária-Geral do Departamento de Educação e Ciência, e *The Strategic Role that Inspection Can Play*

in *Delivering Better Public Services*, por Graham Donaldson, Inspector-Geral de Educação da Escócia e actual presidente da SICI. A IGE esteve representada pelo Inspector Helder Guerreiro.

Uma das visitas permitiu conhecer o Centre for European Schooling (Escola Europeia) que funciona na escola primária St. Seachnall's National School. Os participantes visitaram as instalações e assistiram a aulas, quer do jardim-de-infância, quer do final do ensino primário. Foi possível ainda contactar com alunos e professores, designadamente uma professora portuguesa e dois alunos do nível primário da Secção Portuguesa.

No que diz respeito à Assembleia Geral, os participantes foram informados que:

- ♦ a SICI tem actualmente 28 membros, o que significa que duplicou o seu número em 4 anos. Os três novos elementos são a Noruega, a Alemanha-Hamburgo e a Suíça. Existem ainda 10 inspecções que têm mantido contactos com vista a uma futura adesão, entre os quais se encontram a Sérvia, a Itália, a Polónia e Malta;
- ♦ o Executive Committee (EC) é actualmente composto por 8 elementos, sendo um o Presidente da SICI e outro o Secretário-Geral. Cada elemento ficará responsável por manter contactos com grupos de inspecções, organizados em função da distribuição geográfica. Esta nova metodologia de trabalho visa assegurar uma maior fluência nos contactos com o próprio EC.

A SICI Inspection Academy (SIA) tem três componentes:

- ♦ Actividades de formação, tais como a conferência temática associada à realização da Assembleia Geral e os *workshops* promovidos pelos diversos membros;
- ♦ Projectos financiados externamente, em resposta a necessidades de países-membros ou outros;
- ♦ Uma base electrónica, que funcionará como repositório, sendo pedido aos diversos membros que pesquisem e disponibilizem conteúdos especializados.

Em breve, a Academia estabelecerá temas para a próxima confe-

rência da SICI e para os *workshops* de 2010 e 2011.

Foi ainda aprovado o relatório de contas relativo ao exercício de 2008, que evidencia a boa saúde financeira desta associação de inspecções europeias.

Conferência *Making Public Services Work*

A conferência *Making Public Services Work* incidiu sobre um estudo da OCDE, encomendado pelo governo irlandês em 2006, sobre a prestação dos serviços públicos irlandeses que foram muito questionados pela sua fraca qualidade, o que contrastava com a prosperidade económica então vivida pela República da Irlanda. No que diz respeito à educação, os subsistemas primário e secundário de educação são quase totalmente financiados pelo sector público. A avaliação da OCDE produziu um conjunto de recomendações, designadamente:

- ♦ uma maior partilha de conhecimentos entre os serviços públicos, devendo ser encorajada a criação de redes;
- ♦ uma avaliação de desempenho mais centrada nos resultados do que nos processos, devendo ser dada maior autonomia aos gestores para atingir resultados;
- ♦ uma maior atenção às Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) e ao *e-government*, como forma de reforçar a partilha de informação e a produção integrada de serviços.

Conferência *The Strategic Role that Inspection Can Play in Delivering Better Public Services*

Na conferência *The Strategic Role that Inspection Can Play in Delivering Better Public Services* foi sublinhada a plasticidade da actividade inspectiva que pode assumir uma grande diversidade de formas e servir os mais diferentes objectivos, tais como:

- ♦ avaliar se as políticas públicas e a utilização de recursos vão ao encontro das expectativas;
- ♦ reduzir os riscos, designadamente de mau desempenho;
- ♦ catalisar acções em situações que tenderiam a permanecer inertes;
- ♦ capacitar, através do diálogo profissional, para a promoção de melhores práticas;
- ♦ definir agendas, em linha com prioridades das políticas educativas.

A avaliação da OCDE sobre os Serviços Públicos Irlandeses serve de referência para o novo paradigma de inspecção, que, para ser eficaz, deve possuir as seguintes características:

- ♦ ser credível, demonstrando que cada inspector individualmente e a organização possuem conhecimento e competência;
- ♦ ocupar um nicho específico, que é o da avaliação externa e utilizá-la para a melhoria;



Foto — Visita à Secção Portuguesa da St. Seachnall's National School (Dublin).

- ◆ focalizar-se no risco, incidindo a sua acção nas áreas que afectam negativamente o desempenho dos alunos;
- ◆ ser ágil, isto é, ser sensível ao ambiente, flexibilizando e subordinando os processos aos propósitos;
- ◆ comunicar com clareza, levando em linha de conta a audiência;
- ◆ promover e utilizar a auto-avaliação;
- ◆ abrir a actividade inspectiva a não-inspectores, o que dará mais valor à sua acção.

Avaliação Externa das Escolas inicia o 4.º ano

No âmbito da actividade *Avaliação Externa das Escolas*, realizaram-se, nos dias 26 e 27 de Outubro, em Aveiro, e nos dias 29 e 30, em Lisboa, duas acções de preparação do quarto ano da actividade.

Em ambas as acções, que contaram com a participação total de 150 avaliadores, entre inspectores e avaliadores externos à IGE, os trabalhos iniciaram-se com um breve enquadramento da actividade de *Avaliação Externa das Escolas* e com a apresentação dos resultados das escolas avaliadas em 2008-2009. O Professor João Formosinho, da Universidade de Aveiro, que tem acompanhado de perto o desenvolvimento do Programa, analisou os resultados apresentados.

Os trabalhos centraram-se em quatro ateliês de formação que incidiram sobre os cinco domínios que estruturam o modelo de avaliação externa das escolas: *Resultados, Prestação do Serviço Educativo, Organização e Gestão Escolar, Liderança e Capacidade de auto-regulação e melhoria da escola*.

Já foram avaliados, em Novembro e Dezembro de 2009, 96 dos 300 agrupamentos e escolas não

agrupadas em avaliação no ano lectivo 2009-2010.

Organização do Ano Lectivo 2009-2010 – intervenção no terreno concluída

A actividade *Organização do Ano Lectivo 2009-2010* (OAL) decorreu conforme o previsto. Assim, a intervenção, que teve lugar entre 18 de Setembro e 30 de Outubro, realizou-se em 289 agrupamentos/escolas não agrupadas, abrangendo 34 693 docentes/educadores e 323 395 crianças/alunos/formandos.

Decorre, neste momento, o tratamento, a análise e a validação dos dados recolhidos a nível nacional, a cargo da respectiva equipa de coordenação nos Serviços Centrais da IGE. Deste trabalho, resultará, como habitualmente, um relatório nacional, cuja conclusão está prevista para o próximo mês de Fevereiro. Sublinhe-se que este relatório constitui um importante documento de reflexão sobre a forma como os agrupamentos/escolas não agrupadas organizam o serviço educativo. Por outro lado, tratando-se de uma actividade consolidada, cuja informação é recolhida de modo normalizado há vários anos, possibilita também conhecer a evolução da organização e do desempenho das escolas.

Saídas e Entradas

Entre Outubro e Dezembro de 2009.

Aposentaram-se:

- ◆ **MARIA PAULA MADEIRA**, DIRECTORA DE SERVIÇOS JURÍDICOS (A 1 NOV.)
- ◆ **MANUEL SOUSA E CRUZ**, INSPECTOR (DRC, A 1 NOV.)
- ◆ **JOÃO ALBERTO CARVALHO MIRANDA**, INSPECTOR (DRN, A 1 DEZ.)
- ◆ **JOÃO JOSÉ DO CARMO MARQUES**, CHEFE DE DIVISÃO DE APOIO TÉCNICO-INSPECTIVO (DRALG., 1 JAN. 2010)
- ◆ **MANUEL ANTUNES DE ALMEIDA**, INSPECTOR (DRLVT, A 1 JAN. 2010)

>>

- ◆ **MARIA DE FÁTIMA MARREIROS BATISTA**, INSPECTORA (DRLVT, A 1 JAN. 2010)

Sairam:

- ◆ **FRANCISCO TEIXEIRA BERNARDO**, INSPECTOR ESTAGIÁRIO (DRLVT, A 1 JAN. 2010)
- ◆ **MARIA DE LURDES RAMOS DOS SANTOS**, INSPECTORA ESTAGIÁRIA (DRLVT, A 1 JAN. 2010)

Sairam para outros organismos:

- ◆ **MÁRIO AGOSTINHO ALVES PEREIRA**, PROFESSOR EM MOBILIDADE INTERNA (DIRECTOR-GERAL DOS RECURSOS HUMANOS DA EDUCAÇÃO – DGRHE, A 1 NOV.)
- ◆ **PAULA JUSTINA CERDEIRA MARQUES SANTOS**, TÉCNICA SUPERIOR (CHEFE DE DIVISÃO DO RECRUTAMENTO DO PESSOAL DOCENTE NA DIRECÇÃO-GERAL DOS RECURSOS HUMANOS DA EDUCAÇÃO – DGRHE, A 23 NOV.)
- ◆ **ANA PAULA GRAVITO**, TÉCNICA SUPERIOR (ADJUNTA DO GABINETE DA MINISTRA DA EDUCAÇÃO, A 16 NOV.)
- ◆ **JORGE BERNARDINO SARMENTO MORAIS**, INSPECTOR (ADJUNTO DO GABINETE DO SECRETÁRIO DE ESTADO DA EDUCAÇÃO, A 1 DEZ.)
- ◆ **JOSÉ MANUEL FIGUEIRA BATISTA**, INSPECTOR (ADJUNTO DO GABINETE DO SECRETÁRIO DE ESTADO ADJUNTO E DA EDUCAÇÃO, A 1 DEZ.)

Regressaram:

- ◆ **JOSÉ LEONEL BRANCO AFONSO**, INSPECTOR (DRN, PROVENIENTE DO GOVERNO CIVIL DE BRAGANÇA, A 1 DEZ.)
- ◆ **MANUEL JOSÉ DOS MARTIRES RODRIGUES**, INSPECTOR (DRALG., APOÓS CESSAÇÃO DO MANDATO DE DEPUTADO À ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA, A 1 OUT.)
- ◆ **ARTUR MANUEL QUINTAS CARDOSO FURTADO**, INSPECTOR (DRC, PROVENIENTE DO INSTITUTO POLITÉCNICO DE COIMBRA, A 1 OUT.)

Ingressaram:

- ◆ **CARLA DA CONCEIÇÃO CHARRUA GREINHO**, INSPECTORA (DRA, PROVENIENTE DA INSPECÇÃO REGIONAL DE EDUCAÇÃO DA REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA, A 1 NOV.)
- ◆ **CÁRMEN CRISTINA BATISTA PALMA**, INSPECTORA (DRA, PROVENIENTE DA INSPECÇÃO REGIONAL DE EDUCAÇÃO DA REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA, A 1 NOV.)

Foram nomeados:

- ◆ **ALEXANDRE ESTEVES PEREIRA**, INSPECTOR, COMO DIRECTOR DE SERVIÇOS JURÍDICOS (A 1 JAN.)
- ◆ **CARLOS MANUEL AFONSO DE JESUS**, TÉCNICO SUPERIOR, COMO CHEFE DE DIVISÃO DE SISTEMAS DE INFORMAÇÃO, EM REGIME DE SUBSTITUIÇÃO (A 1 NOV.)

Transferiram-se para os SC da IGE:

- ◆ **MARIA DE LURDES REIS NAVARRO**, INSPECTORA (DRC, A 1 OUT.)
- ◆ **PAULO JORGE RODRIGUES VALADA**, INSPECTOR (DRLVT, A 1 OUT.)
- ◆ **JOSÉ SILVA SANTOS**, INSPECTOR ESTAGIÁRIO (DRLVT, A 1 DEZ.)
- ◆ **JOÃO SERRÃO HENRIQUES**, INSPECTOR ESTAGIÁRIO (DRLVT, A 1 JAN. 2010)
- ◆ **MARIA MARGARIDA PAULO**, INSPECTORA (DRLVT, A 1 JAN. 2010)